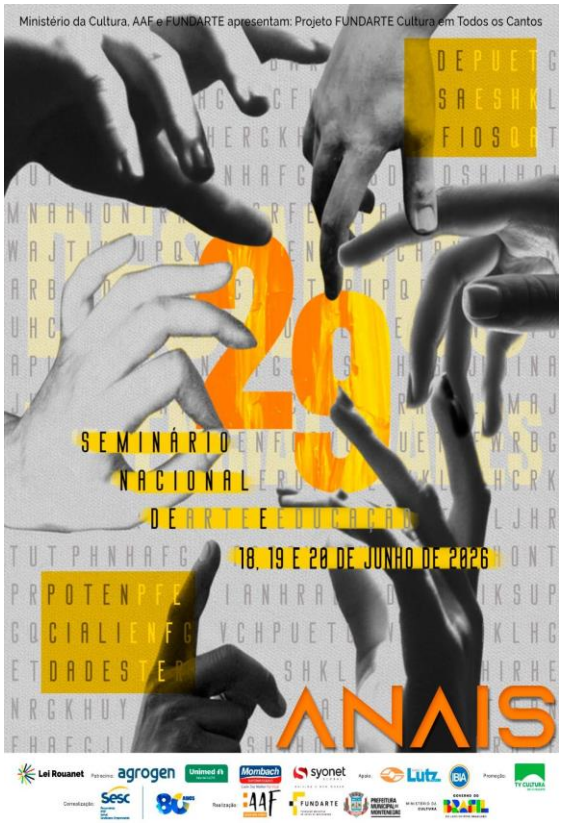

VIDEOPERFORMANCE PERSONA(S): UMA PARCERIA DE CRIAÇÃO ENTRE FUNDARTE TV E O CURSO BÁSICO DE ARTES VISUAIS DA FUNDARTE

Carine Luísa Klein[1]
Fundação Municipal de Artes de Montenegro - Fundarte

Lau Graef Camargo[2]
Fundação Municipal de Artes de Montenegro - Fundarte

Patriciane Teresinha Born[3]
Fundação Municipal de Artes de Montenegro - Fundarte

[1] Carine Luísa Klein é jornalista e Coordenadora da Fundarte TV. Mestre em Processos e Manifestações Culturais, pela Universidade FEEVALE. Especialista em Gestão Cultural, pelo Centro Universitário SENAC, e em Docência em Comunicação, pela UniBF Centro Universitário. Licenciada em Letras, pelo Centro Universitário ETEP e Bacharel em Jornalismo, pela Universidade FEEVALE.

[2] Lau Graef Camargo é Assessor de Programação na TV Fundarte e graduando em Artes Visuais: Licenciatura pela UERGS.

[3] Patriciane Teresinha Born é Professora do Curso Básico de Artes Visuais da Fundarte e também atua como Coordenadora da Galeria de Arte Loide Schwambach da mesma instituição. Mestre em Educação na linha de pesquisa Arte e Docência, pelo PPGEdu - UFRGS e Especialista em Pedagogia da Arte pelo mesmo programa e instituição. Graduada em Artes Visuais - Licenciatura pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS.

KLEIN, Carine Luísa; CAMARGO, Lau Graef; BORN, Patriciane Teresinha. VIDEOPERFORMANCE PERSONA(S): UMA PARCERIA DE CRIAÇÃO ENTRE FUNDARTE TV E O CURSO BÁSICO DE ARTES VISUAIS DA FUNDARTE. **Anais**....29º Seminário Nacional de Arte e Educação da FUNDARTE – ISSN 2359-6120. Montenegro: Editora da FUNDARTE,e1940, Ano 2026.

Resumo

A Fundarte, fundada em 1973, é uma escola de arte, com cursos das áreas da dança, da música, do teatro e das artes visuais. A fundação também é detentora da concessão de um canal educativo: Fundarte TV. Em 2025, uma professora de Artes Visuais da Fundarte teve a ideia de aprofundar a relação com a TV. Assim, foi elaborado o projeto “Persona(s)”, uma videoperformance criada pelos estudantes da Oficina IV, do Curso Básico de Artes Visuais da instituição. O primeiro passo do projeto foi a produção de máscaras, confeccionadas com atadura gessada a partir do molde do próprio rosto de cada estudante. Após, foram definidos os rumos práticos do projeto: o cenário para a gravação foi escolhido em diálogo com o interesse dos estudantes por um ambiente abandonado, capaz de potencializar atmosferas de mistério e suspense. A experiência de videoperformance obteve resultados positivos, tanto para a TV quanto para a área das Artes Visuais. A ideia é que outras produções sejam realizadas em parcerias como essa, resultando em outras videoperformances, podendo ser disponibilizadas, também, no canal oficial da Fundarte TV, no YouTube.

Palavras-chave: Videoperformance; Artes Visuais; Audiovisual.

1. A Fundarte e o Ensino das Artes Visuais

A história da Fundarte inicia em 1910, com o ensino da música. Na época não se chamava Fundarte e era um Conservatório de Música. No entanto, o local foi fechado e reaberto algumas vezes, como relata Therezinha Petry Cardona (DOCUMENTÁRIO, 2024, 02’18’’): “Seu Hélio Alves de Oliveira, prefeito, em 1959 reabriu. E aí fechou, o próximo prefeito fechou em 1964. Aí, em 1973 eu digo: ‘vamos reabrir!’ e com a proposta de reabrir pra sempre, não de ficar abrindo e fechando”.

E assim ocorreu, em 07 de junho de 1973, no ano em que Montenegro comemorava seus 100 anos, o Conservatório de Música foi reaberto, pelo então prefeito Roberto Atayde Cardona, a partir de um movimento iniciado pela professora Therezinha Petry Cardona.

As primeiras atividades, na época, foram aulas de piano e de teoria musical. No entanto, o espaço foi ampliando seu ensino, inclusive, com a oferta do curso com

outros instrumentos musicais. Ainda, na década de 1970, além das aulas de música, o Conservatório começou a oferecer aulas de dança.

Em 21 de novembro de 1981, há um significativo acontecimento: o Conservatório passa a integrar o complexo Centro Cultural de Montenegro, composto por – além dele – do Teatro Municipal e da Biblioteca Pública Municipal.

É neste ano, 1981, que o ensino das Artes Visuais é ofertado no Conservatório, que já contava com aulas de música e de dança. Maria Isabel Petry Kehrwald lembra deste início:

> Eu venho, neste período, pra implantar na Fundarte o setor de Artes Visuais. Porque a Fundarte era um Conservatório de Música, tinha a parte da música, tinha – talvez – um pouco de teatro, mas acho que não; e mais a dança. Então, tinham esses dois setores e eu venho, então, pra iniciar as Artes Visuais. (DOCUMENTÁRIO, 2024, 07’36’’)

Para incentivar o ensino das Artes Visuais, o então Conservatório implementa uma escolinha de artes, como atrativo para as crianças, “[…] e dar início, então, às experiências com Artes Visuais, com pintura, às experiências com argila, com vários materiais que compõem o mundo, a área das Artes Visuais” (DOCUMENTÁRIO, 2024, 08’03’’).

E a partir de 2025, além destas experiências promovidas desde os anos 1980, os alunos das Artes Visuais estão experienciando, também, o audiovisual, com a elaboração de videoperformances.

Antes, porém, de aprofundar sobre a atualidade, um outro marco importante na história da Fundarte, ocorreu em 1º de outubro de 1984, quando foi criada a Fundação Municipal de Artes de Montenegro. Assim, nasce a Fundarte: uma instituição pública de direito privado, sem fins lucrativos, com o objetivo de manter uma escola de artes e, hoje, conta também com uma galeria de arte, um teatro próprio, uma editora e um canal de TV.

2. A TV da Fundarte

Fundada em 31 de dezembro de 2000, a – na época denominada – TV Cultura foi uma concessão do Ministério das Comunicações à Fundação Municipal de Artes de Montenegro. Com a linha editorial estruturada na arte, na educação e na cultura, a emissora foi se adaptando às tendências e às tecnologias e se consolidando como um canal educativo e participativo.

A ex-diretora da Fundarte, Maria Isabel Petry Kehrwald conta que a TV

> veio por intermédio de algumas pessoas que queriam uma TV na cidade e quando viram o único lugar que podia sediar uma TV era uma fundação; e uma fundação educativa de artes que era o nosso caso. E deu tudo certo. A gente conseguiu fazer essa inauguração no último dia do meu mandato, em 2012, e pra mim foi uma satisfação muito grande trazer a TV pra cá. (DOCUMENTÁRIO, 2024, 34’08’’)

Essa inauguração citada é do estúdio da TV junto ao prédio da Fundarte. Esse marco na história da emissora montenegrina, também, é lembrado pela ex-diretora Júlia Maria Hummes (DOCUMENTÁRIO, 2024, 34’43’’), foi “[...] exatamente quando inaugurou esse prédio, eu assumi a direção da Fundarte. Então, eu fiquei quatro anos, aqui, desenvolvendo um trabalho junto à TV, né!?”

Já no início, a – hoje – Fundarte TV foi responsável por produzir e exibir conteúdo local, associado à transmissão em rede. Durante toda a primeira década dos anos 2000, a emissora parceira foi a TV Cultura, de São Paulo. E nos anos seguintes, por dez anos, a emissora parceira foi o Canal Futura, pertencente à Fundação Roberto Marinho, do Rio de Janeiro.

Para a ampliação da programação local, a emissora montenegrina firmou parcerias com instituições como a TV Univates, a TV Feevale e o Grupo Progresso de Comunicações.

Durante 20 anos, a Fundarte TV foi um canal de televisão aberto, sendo transmitido gratuitamente pelo canal 53, com antena UHF. Em 2022, a Fundarte optou pelo encerramento do canal aberto e, assim, a emissora montenegrina passou a existir, somente, na internet.

Com esse foco, a TV passou a produzir material audiovisual para as mídias digitais. Todo conteúdo está disponível no YouTube, além disso, dispõem de conteúdos extras e complementares no Instagram e no Facebook.

Nestes 25 anos de existência, toda a produção de conteúdo da TV é voltada às questões educativas, artísticas e culturais, informando com qualidade e agregando conhecimento à comunidade e todos os espectadores que acessam seu canal.

Para celebrar as bodas de prata, a TV Cultura mudou sua identidade e passou a se chamar Fundarte TV. Deste modo, enaltecendo a sua relação com a Fundação de Artes e valorizando o ensino pedagógico por meio do audiovisual, seja no conteúdo ou na experiência vivida pelos próprios estudantes da instituição.

Assim, a Fundarte TV se firma como um canal educativo e pedagógico.

3. A videoperformance

Desde 2012, o setor da TV vem se aproximando e desenvolvendo projetos junto às áreas de ensino da Fundarte. Em 2025, a professora de Artes Visuais, Patriciane Born, teve a ideia de aprofundar ainda mais essa relação. Juntamente com a coordenadora da TV, Carine Klein, e o assessor de programação da emissora, Lau Graef Camargo, foi elaborado o projeto “Persona(s)”, uma videoperformance criada e produzida pelos estudantes da Oficina IV, do Curso Básico de Artes Visuais da Fundarte.

A videoperformance constituiu a culminância de um processo pedagógico desenvolvido ao longo do ano letivo. O primeiro passo do projeto foi a produção de máscaras, confeccionadas com atadura gessada a partir do molde do próprio rosto de cada estudante. Em grupos, os colegas realizaram a feitura das máscaras, exigindo processos de colaboração, imobilidade e confiança entre os participantes. Posteriormente, as peças foram finalizadas com técnicas de papietagem, utilizando jornal rasgado e cola, e customizadas individualmente, dando origem às “personas” criadas pelos estudantes.

A partir dessas máscaras, surgiu a ideia de um desdobramento performático. Cada estudante passou a construir uma personagem guiada pela visualidade e materialidade de sua máscara. A escolha da videoperformance como linguagem artística ocorreu tanto pela possibilidade de registro e circulação da obra quanto pelo fato de os estudantes demonstrarem maior conforto em realizar performances mediadas pela câmera, em vez de apresentações ao vivo.

O filósofo, Vilém Flusser em seu livro “Gestos”, dedica um capítulo ao gesto de fazer vídeos – ainda que não nomeie esse fazer enquanto “fazer videoperfomance”, entendemos que algumas aproximações são possíveis com o que foi elaborado com a turma de Artes Visuais. O autor considera que o gesto de fazer vídeo articula

> uma maneira nova de estarmos no mundo. Maneira esta que se caracteriza por nova concepção do tempo e do espaço (...) por uma nova concepção da história e da situação humana no mundo. Por certo: o vídeo permite tais gestos, e de certa forma os provoca .(FLUSSER, 2014, p. 76).

Assim, buscamos propor um aprofundamento em gestos próprios das artes visuais e do audiovisual, compreendidos como formas de entrada e aproximação nos campos artísticos e, também, como possibilidades de construção coletiva, criativa e imaginativa de modos de estar no mundo.

É importante notar que o audiovisual, nesse contexto, foi compreendido como um campo composto por diversos saberes que habitam as artes visuais: enquadramento, iluminação, composição, narrativa, criação de personagem, uso das cores e disposição dos objetos no espaço. Todos esses elementos vivem no fazer, ver e pensar artes visuais — e foi a partir dessa compreensão que o projeto foi estruturado, articulando conhecimentos compartilhados entre a Fundarte TV e o Curso Básico de Artes Visuais.

A partir desse pensamento, iniciamos uma conversa entre a professora de Artes Visuais, Patriciane Born, a coordenadora da TV, Carine Klein, e o assessor de programação da TV, Lau Graef Camargo. Assim, definimos os rumos práticos do projeto (quando gravar, local de gravação, quantas pessoas na equipe de filmagem,

etc), bem como começamos a traçar um plano pedagógico para aproximar e interessar os alunos pela ideia.

A produção da videoperformance partiu da apreciação e discussão de diferentes performances realizadas por artistas pós-modernos e contemporâneos, de outros países, como Marina Abramovic, e regionais, a exemplo de Lai Borges. Em seguida, os estudantes pesquisaram possibilidades de cenário, figurino e acessórios, além de desenvolverem roteiros individuais e coletivos para estruturar as ações performáticas.

Após aulas voltadas ao conceito de videoperformance ministradas pela professora Patriciane, os estudantes participaram de uma oficina prática com Lau, que é graduando em Artes Visuais - Licenciatura. Durante essa etapa, foram apresentados conceitos de enquadramento cinematográfico (como plano geral, plano médio e primeiro plano) além de noções de roteiro audiovisual e construção de cena, possibilitando que os estudantes visualizassem criativamente suas próprias performances.

O cenário foi escolhido em diálogo com o interesse dos estudantes por um ambiente abandonado, capaz de potencializar atmosferas de mistério e suspense. Dessa forma, o local selecionado foi a antiga residência de ferroviários pertencente ao complexo da Estação da Cultura, em Montenegro, espaço que atualmente aguarda restauração.

As gravações ocorreram em dois dias distintos — o primeiro interrompido pela chuva e retomado na semana seguinte. A equipe técnica contou com Diogo Santos da Cruz, na operação de câmera; Erick Stefani da Motta e Adair José da Silva, no apoio técnico; além de direção compartilhada entre Lau Graef Camargo e os próprios estudantes, com acompanhamento pedagógico da professora Patriciane Born.

Após as gravações, o processo teve continuidade no estúdio Master da Fundarte TV, conhecida como sala de edição, em três momentos distintos. No primeiro, os estudantes assistiram coletivamente ao material bruto. No segundo, escolheram os *takes* que seriam utilizados e organizaram a ordem das cenas. No

terceiro momento, participaram das decisões estéticas finais, tais como a escolha da trilha sonora e a correção de cor das imagens.

Esse processo de montagem coletiva ampliou ao audiovisual a mesma lógica colaborativa que havia orientado a criação das máscaras e dos roteiros: cada decisão foi debatida e construída em grupo, fazendo da videoperformance uma obra coletiva.

Participaram da criação os estudantes Alice de Matos Pölking Lenhardt, João Gabriel Metzen Gälzer, Laura de Oliveira Simas, Sarah Dutra Silva da Rosa, Stephanie de Vargas Lamb, Raiane Tavares Soares de Paula e Thaila da Silva da Cruz.

4. Considerações finais

A nova experiência artística obteve resultados positivos, tanto para a TV quanto para a área das Artes Visuais. Para os estudantes do Curso Básico de Artes Visuais da Fundarte, entendemos que, a partir dessa experiência artístico-pedagógica, eles poderão experienciar um novo fazer artístico, que é o audiovisual, somando-se às linguagens artísticas e expressivas já conhecidas por eles.

Para o setor da TV, entendemos que a aproximação com os alunos oferece uma nova linguagem de comunicação. Além de produzir conteúdos informativos e de entretenimento, a partir das técnicas jornalísticas, podemos experimentar e produzir o fazer artístico audiovisual, que envolve criatividade e desconstrução de uma técnica de comunicação convencional.

A videoperformance “Persona(s)” foi a primeira experiência do gênero vivida pela equipe da TV e pela professora e alunos das Artes Visuais da Fundarte. O vídeo finalizado já foi exibido durante um período de duas semanas, no mês de março de 2026, na Galeria Loide Schwambach - Fundarte; e o produto audiovisual artístico será inscrito em festivais estudantis de audiovisual. A nossa vontade é de que outras produções sejam realizadas em parcerias como essa, resultando em outras videoperformances, podendo ser disponibilizadas, também, no canal oficial da Fundarte TV, na plataforma YouTube.

Referências:

FLUSSER, Vilém. **Gestos**. 1. ed. [s.l.] AnnaBlume, 2014.

FUNDARTE. **Quem somos**. Disponível em: <https://fundarte.rs.gov.br/fundarte-quem-somos/>. Acesso em: 28 Maio 2026.

FUNDARTE TV. **Documentário Fundarte 50 anos**. Publicado em: 27 Mar. 2024. Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=bMIbi-2wQ7E&list=PLCj-G8ggtMRVwB227XKmorezPVJql9Vo9>. Acesso em: 28 Maio 2026.

YOUTUBE. **Fundarte TV**. Disponível em: <https://www.youtube.com/@tvculturamontenegro>. Acesso em: 01 Jun. 2026.